

# CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA NA BAHIA: ESTUDO ECOLÓGICO DE 2013 A 2023

<sup>1</sup>Lis Maria de Araújo Gesteira  
<sup>1</sup>Emilly Amorim Cardoso  
<sup>1</sup>Gabriel Lucas de Oliveira Teles  
<sup>1</sup>Gustavo Jaccoud Santos  
<sup>1</sup>Polianna Alves Andrade Rios

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Jequié, Bahia, Brasil

**Eixo temático:** C05 – Saúde Pública

**Modalidade:** Apresentação Oral

**Link do ORCID do 1º autor:** <https://orcid.org/0009-0005-1425-8058>

**INTRODUÇÃO:** A violência autoprovocada compreende a violência contra si próprio, referindo-se ao ato deliberado de causar dano ao organismo, resultando em sofrimento, morte ou dano psicológico, com a finalidade de alívio imediato do sofrimento exacerbado, frequentemente relacionado à ocorrência de transtornos mentais, e que se tornou um grave problema de saúde pública em âmbito mundial. Nesse contexto, o presente estudo teve por objetivo descrever o perfil epidemiológico dos casos de violência autoprovocada na Bahia, entre os anos de 2013 e 2023. **MÉTODOS:** Realizou-se estudo epidemiológico observacional, descritivo, de delineamento ecológico, que incluiu os casos de violência autoprovocada na Bahia entre 2013 e 2023, notificados no Sistema de Informações de Agravos de Notificação e extraídos da base de dados de acesso público, da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia. Foram analisadas variáveis referentes ao ano da notificação, às características sociodemográficas (sexo, faixa etária, nível de escolaridade, raça/cor, orientação sexual, estado civil, identidade de gênero), aos aspectos relacionados à ocorrência da violência (suspeita de álcool, tentativa de suicídio, local de ocorrência e evolução do caso), além da distribuição dos casos por macrorregiões e regiões de saúde. As frequências absolutas e relativas foram calculadas utilizando o *Microsoft Office Excel*® para a análise dos dados. **RESULTADOS:** Entre 2013 e 2023, foram notificados 23.724 casos de violência autoprovocada na Bahia. A macrorregião Leste concentrou o maior percentual de casos, com a região de saúde de Salvador respondendo por 37,1% das notificações. Quanto às características sociodemográficas e circunstâncias da ocorrência, observou-se maior número de notificações na faixa etária de 20 a 34 anos (38,5%), em pessoas de raça/cor parda (49,4%), solteiras (49,5%) e do sexo feminino (65,8%). A violência ocorreu principalmente em residências (88,2%) e a suspeita de uso de álcool esteve presente em 15,5% dos casos. A maioria das notificações apresentou registro da variável escolaridade na categoria ignorada (58,3%), seguida pelo ensino médio completo (8,8%). A informação sobre a orientação sexual e a evolução do caso também apresentou elevado percentual de “ignorado/em branco” (58,1% e 97,6%, respectivamente). Quanto aos óbitos, foram registradas 45 mortes devido à violência autoprovocada nesse período. **CONCLUSÃO:** Observou-se que a violência autoprovocada atingiu, em maior magnitude, uma parcela jovem da população, vitimando mais o gênero feminino, tendo o domicílio como local de ocorrência majoritário para esse agravo. Quanto ao sub-registro observado em variáveis sociodemográficas e de circunstâncias da ocorrência, é necessário pontuar que a precariedade no processo de notificação das doenças e agravos limita o estabelecimento do perfil epidemiológico, dificultando a compreensão do problema e o desenvolvimento de intervenções oportunas. Dessa maneira, destaca-se a necessidade de aprimorar os sistemas de notificação, capacitando profissionais

para melhorar a qualidade das informações, para, assim, fortalecer políticas públicas de saúde mental e de prevenção ao suicídio.

**Palavras-chave:** Violência; Suicídio; Epidemiologia; Notificação.



# XII SEMANA BAIANA DE FISIOTERAPIA

Jequié - BA